

## **IMPACTOS ECONÔMICOS DA COVID-19 EM COOPERATIVAS DE CATOLÉ DO ROCHA/ PB: CONTRIBUIÇÃO DA CONTABILIDADE**

### *ECONOMIC IMPACTS OF COVID-19 ON COOPERATIVES IN CATOLÉ DO ROCHA/PB: ACCOUNTING CONTRIBUTION*

**EDUARDO PEREIRA DE SOUZA**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: [eduardop100085@gmail.com](mailto:eduardop100085@gmail.com)

**BENEDITO MANOEL DO NASCIMENTO COSTA**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: [beneditocosta@uern.br](mailto:beneditocosta@uern.br)

**Resumo:** O cenário pandêmico da Covid-19 estabeleceu um panorama de crise mundial, com reflexos sem precedentes na maioria dos setores da economia. Esse contexto de crise impôs às empresas a adoção de medidas emergenciais e urgentes para conseguir os melhores resultados e evitar, inclusive, a descontinuidade dos negócios. Em situações como esta, torna-se fundamental o uso de informações contábeis ágeis e de qualidade, capazes de orientar soluções rápidas para enfrentar as adversidades. Nesta perspectiva, este estudo teve como objetivo avaliar a contribuição da contabilidade para o enfrentamento dos impactos econômicos decorrentes da pandemia da Covid-19 em cooperativas do município de Catolé do Rocha-PB. Para alcançar tal objetivo, foi realizado estudo multicase, envolvendo seis sociedades cooperativas de diferentes setores, localizadas no Município. Trata-se de pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, cujos dados foram obtidos por meio de questionário aplicado aos dirigentes das referidas entidades. Os resultados mostram que a maioria das cooperativas costuma utilizar informações contábeis para fins decisórios, principalmente após o enfrentamento da crise sanitária e econômica, oriunda da Covid-19. Observou-se também, que a relação entre o profissional contábil e os dirigentes das cooperativas é considerada satisfatória, tendo em vista que a avaliação quanto a assistência fornecida foi classificada, em sua maioria, nos níveis intermediário e essencial. Além disso, constatou-se que a totalidade dos dirigentes consideram que a diminuição do faturamento foi a principal dificuldade enfrentada pelas cooperativa durante o período da Pandemia.

**Palavras-chave:** *Cooperativas. Contabilidade. Impactos econômicos. Covid-19.*

**Abstract:** *The Covid-19 pandemic scenario established a global crisis scenario, with unprecedented reflexes in most sectors of the economy. This context of crisis forced companies to adopt emergency and urgent measures to achieve the best results and even avoid business discontinuity. In situations like this, it is essential to use agile and quality accounting information, capable of guiding quick solutions to face adversities. In this perspective, this study aimed to evaluate the contribution of accounting to face the economic impacts resulting from the Covid-19 pandemic on cooperatives in the municipality of Catolé do Rocha-PB. To achieve this objective, a multi-case study was carried out, involving six cooperative societies from different sectors, located in the Municipality. This is a descriptive research with a qualitative approach, whose data were obtained through a questionnaire applied to the directors of these entities. The results show that most cooperatives usually use accounting information for decision-making purposes, especially after facing the health and economic crisis arising from Covid-19. It was also observed that the relationship between the accounting professional and the managers of the cooperatives is considered satisfactory, considering that the evaluation regarding the assistance provided was classified, for the most part, in the intermediate and essential levels. In addition, it was found that all the leaders consider that the decrease in billing was the main difficulty faced by the cooperative during the period of the Pandemic.*

**Keywords:** *Cooperatives. Accounting. Economic impacts. Covid-19.*

## 1 INTRODUÇÃO

As primeiras cooperativas tiveram início com o intuito de amenizar os traumas e abalos econômicos advindos da época da Revolução Industrial, a qual representou a passagem da sociedade rural para a sociedade industrial. Segundo Vicentino (2001), com a mudança do trabalho artesanal para o trabalho assalariado, o trabalhador tornou-se alienado em relação à sua atividade, visto que perdeu o controle conjunto da produção, passando a ser responsável por apenas uma parte do ciclo produtivo de uma mercadoria, e recebendo salário em troca da atividade mecanizada.

Conforme Bialoskorski Neto (2006), a gradativa sofisticação das máquinas, decorrente da Revolução Industrial, impulsionou a produção em série e levou à modernização dos meios de produção, gerando, em contrapartida, uma realidade de pobreza e exploração do trabalhador, o qual passou a ser submetido à longa jornada diária de trabalho, em um mundo de desemprego, carestia, fome e miséria, sem nenhum benefício social.

Essas transformações econômicas e sociais provocadas pelo capitalismo moderno passaram a despertar nos indivíduos um crescente inconformismo com o sistema econômico, sendo a associação cooperativa uma das reações contra os efeitos da ordem econômica e social vigentes (SORATTO; LINO, 2020), pois, como afirma Sales (2010), quando as pessoas se reúnem, produzem muito mais do que produziriam individualmente.

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2017), o conceito de cooperativa refere-se a uma organização estabelecida por membros de deliberado grupo econômico ou social que possui como objetivo, realizar estipulada atividade, em benefício mútuo. Para Sales (2010), o cooperativismo veio para contradizer as desigualdades ocasionadas pela livre concorrência e exploração de mão-de-obra, tido como uma forma de inclusão social, onde grupo de pequenos, ao juntarem-se de forma cooperativa, adquirem condições de concorrerem no mercado, de forma igualitária, com as grandes corporações.

A pandemia vivenciada atualmente frente ao novo coronavírus (Sars-CoV-2) afetou de forma drástica a economia mundial, estabelecendo um panorama refletido em uma grande crise econômica (SOUSA et. al., 2022). Sousa, Jesus e Beraldo (2021), afirmam que a crise mundial resultante do cenário pandêmico da Covid-19, não possui precedentes e influencia o desempenho da maioria dos setores da economia, acreditando-se, desse modo, que as cooperativas estejam incluídas nesse contexto.

Diante de um cenário de crise, é necessário, acima de tudo, que as empresas se cerquem dos melhores profissionais para conseguirem os melhores resultados, evitando que os problemas se agravem ainda mais e acabem por comprometer, inclusive, a continuidade do negócio. Sendo assim, a Contabilidade pode apresentar-se como importante aliada dos gestores, visto que é capaz de relatar os eventos financeiros da empresa, facilitando tomadas de decisões mais ágeis e efetivas.

A tempestividade é considerada um dos maiores princípios da contabilidade, e sua finalidade essencial é propiciar informações contábeis em tempo hábil, para que, dessa forma, haja utilidade no processo da tomada de decisões. Em um cenário no qual a economia está impactada por uma crise como esta, é primordial que exista uma entrega de informações contábeis ágeis e de qualidade, para que, desse modo, os gestores sejam capazes de buscarem soluções rápidas em consequências às adversidades que venham a surgir (SOUSA et. al., 2022).

Nesse contexto, o objetivo geral da pesquisa, foi avaliar a contribuição da contabilidade para o enfrentamento dos impactos econômicos decorrentes da pandemia da Covid-19, em cooperativas do município de Catolé do Rocha-PB. Dessa forma, buscou-se os seguintes objetivos específicos: identificar as principais dificuldades que a crise da Covid-19 trouxe para as cooperativas de Catolé do Rocha-PB; verificar se as cooperativas de Catolé do Rocha-PB recebem consultoria contábil, frente as mudanças constantes vivenciadas desde o início da pandemia; identificar os tipos de informações fornecidas pelos contadores, tendo em vista o enfrentamento das dificuldades decorrentes pandemia da Covid-19 pelas cooperativas de Catolé do Rocha-PB.

Almejando o alcance de tal objetivo, foi realizado estudo multicaso, envolvendo seis cooperativas sediadas no Município Paraibano de Catolé do Rocha. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, cujos dados foram obtidos por meio de questionário aplicado aos gestores/presidentes das entidades abrangidas pelo estudo.

Baseado no exposto, o presente estudo reflete o impacto da pandemia da Covid-19 sobre as empresas de todos os setores econômicos e, em específico, nas cooperativas, procurando avaliar a contribuição da contabilidade para o enfrentamento das adversidades encontradas.

A associação dos impactos econômicos oriundos da pandemia da Covid-19, com a contribuição da contabilidade, reforça a importância da informação contábil como instrumento auxiliar da gestão em seus processos decisórios, especialmente em momentos de crise, enfatizando sua relevância, não somente para as cooperativas, como também para o campo da Ciência Contábil, ao fornecer evidências empíricas acerca da importância da informação contábil para o gerenciamento das organizações nos mais diversos setores da atividade econômica.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, é exposto o embasamento teórico acerca da modalidade dos serviços prestados pelas sociedades cooperativas, bem como a sua gestão, a essencialidade da informação contábil gerencial, os impactos acarretados pela pandemia da Covid-19 nessas organizações, e a contribuição do profissional contábil frente os desafios impostos pela pandemia.

### 2.1 SOCIEDADES COOPERATIVAS NO BRASIL

Apesar de sua vasta história e da sua importância socioeconômica, o cooperativismo ainda é pouco compreendido, especialmente pelos economistas, que, normalmente, o idealizam perante as perspectivas doutrinárias, românticas e utópicas ou somente através do olhar da empresa privada, sobrevivendo, dessa forma, a existência de uma carência na maneira como se observa tal fenômeno (COSTA, 2007).

De acordo com a Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), a cultura cooperativista no país data da época da colonização portuguesa, propiciada através de funcionários públicos, militares, profissionais liberais, operários e imigrantes europeus, tendo início no ano de 1889, no estado de Minas Gerais, com a instauração da Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, onde a concentração se dava através do consumo de produtos agrícolas. Posteriormente, surgiram outras cooperativas no Estado, bem como houve a expansão do ramo nos estados de Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul.

Embora tenha nascido ainda no século XIX, por um longo período, o cooperativismo no Brasil viveu de iniciativas dispersas, visto que, a Lei 5.764/1971, criada com a intenção de decidir uma Política Nacional do Cooperativismo, só viria a ser promulgada em dezembro de 1971. A referida Lei instituiu o Regime Jurídico das Sociedades Cooperativas, o qual preconizava a tutela do Sistema Cooperativo pelo Estado, de modo que, para se criar uma cooperativa, era preciso pedir uma autorização de funcionamento para o Governo Federal, situação que perdurou até a promulgação da Constituição Federal de 1988 (NUNES; FOSCHIERA, 2017).

Destarte, o inciso XVIII do artigo 5º da Constituição Federal preconiza que “a criação de associações e, na forma da lei, a de cooperativas independem de autorização, sendo vedada a interferência estatal em seu funcionamento”. Além disso, a Constituição Federal de 1988 determinou o apoio e estímulo do Estado ao cooperativismo e outras formas de associativismo, conforme disposto em seu parágrafo segundo do artigo 174 (BRASIL, 1988).

Esse tratamento constitucional pode ser considerado um divisor de águas no cooperativismo brasileiro, de modo que, “A partir da década de 90, o cooperativismo brasileiro vem apresentando um crescimento efetivo no número de organizações, tendo essa tendência ainda mais acentuada, a partir da metade dessa mesma década” (SILVA et. al., 2003). Oliveira, Silva e Silva (2014), afirmam que o faturamento das cooperativas no Brasil cresceu mais de três vezes na primeira década do século XXI, tendo em vista que essa prospecção não se deu em virtude do aumento do número de cooperativas, mas sim pela sua movimentação financeira, além de um investimento de alto índice realizado no setor.

De acordo com Sousa (2009), o surgimento de uma sociedade cooperativa dá-se, inicialmente, em consequência de uma conjuntura econômica desfavorável ao trabalhador que, ao não conseguir alienar a sua força de trabalho, ou mediante a insatisfação com a realidade vivenciada dentro das empresas, opta pela união a outros que desfrutam da mesma situação, para que juntos obtenham o capital e os métodos de produção indispensáveis para a realização da prestação de serviços diretamente ao consumidor.

Em conformidade com o artigo 4º, da Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, “As cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas a falência, constituídas para prestar serviços aos associados [...]” (BRASIL, 1971). Nessa perspectiva, o cooperativismo se sobressai como uma possibilidade significativa de geração de trabalho, renda e inserção social, bem como um novo meio de produção, fundamentados na solidariedade, na coletividade e na autogestão (ARNAUD et. al., 2010).

Conforme Quirino e Soares (2021), o cooperativismo é uma forma de organização social, que se distingue de outras formas de organizações com fins econômicos pela isonomia de seus associados ou cooperados na tomada de decisão, de forma que uma cooperativa pode ter maiores incentivos na preservação de empregos de seus funcionários ou ser mais conservadora em investimentos com pouca taxa de sucesso, preferindo assim uma maior estabilidade de seus negócios.

A gestão das cooperativas é realizada democraticamente pelos sócios, que são concomitantemente donos e usuários do serviço fornecido. Ambos possuem propriedade no capital e nos meios de produção, e o resultado das vendas é partilhado em conformidade com o trabalho realizado por cada um (SOUSA, 2009). Anjos, Miranda e Silva (2012) relatam que o cooperativismo consiste no trabalho e não no lucro, fundamentado na contribuição mútua, atentando aos valores e aspirações, e não ao capital acumulado individualmente.

Segundo Ferrari, Diehl e Souza (2011), em termos de comercialização, a cooperativa elimina os intermediários porque a produção é feita pelos próprios cooperados e as vendas são feitas em seu nome, diferentemente das sociedades de capitais, onde, na maioria dos casos, existe um intermediário na fase de produção ou na fase de comercialização do produto.

Sales (2010) afirma que o cooperativismo é um meio de preservação da força econômica e de vida dos indivíduos que possuem objetivos e dificuldades em comum, bem como que o surgimento da cooperativa quase sempre se dá em momentos de adversidade e vulnerabilidade do sujeito no interior do universo em que está inserido.

Cabe ressaltar, ainda, que existem diversos modelos de cooperativas dentro da proposta da reunião de pessoas para a barganha de bens, de modo que haja cooperação mútua. Dessa forma, pode-se citar a existência de vários ramos cooperativistas, como o agropecuário, o de consumo, o de crédito, o educacional, o habitacional, o de infraestrutura, o mineral, o de produção, o da saúde, o do trabalho, o do transporte, o do turismo e o do lazer (SOUSA, 2009).

Ferrari, Diehl e Souza (2011), também ponderam que o cooperativismo visa o benefício mútuo, tendo em vista que incentiva os associados a satisfazerem as suas necessidades em cooperação com os demais. Logo, almeja-se uma projeção no padrão de qualidade de vida de todos os cooperados, impulsionando sua contribuição nas atividades relacionadas a cooperativa.

Segundo Silva, Búriço e Cazella (2021), por meio das cooperativas, a cooperação humana encontra uma forma concreta de propagar seus propósitos e ideais, visto que, são constituídas com o objetivo de prestar serviços aos seus associados, na forma de ajuda mútua, baseada em valores como igualdade, solidariedade, equidade, democracia e responsabilidade social (DRUMOND, 2010). Nesta perspectiva elas contribuem para a redução das desigualdades sociais e econômicas, bem como para a difusão do espírito de cooperação e união dos associados na busca pelo alcance dos objetivos da coletividade.

## ***2.2 IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE AS ORGANIZAÇÕES COOPERATIVAS***

Sousa, Jesus e Beraldo (2021) reiteram que a crise mundial decorrente do cenário pandêmico do vírus da Covid-19 interfere diretamente no desenvolvimento de quase todos os setores da economia. Apesar da canalização de diversas aplicações realizadas com o intuito de compreender e buscar reduzir as consequências resultantes da pandemia, no momento prevalecem mais incógnitas do que respostas às contrariedades dela advindas.

Aveni (2020) resume que os impactos oriundos do surto pandêmico são: os relacionados a políticas públicas sociais na soberania, aqueles ligados aos direitos civis e democráticos, impacto na educação, os de caráter religiosos, os direcionados para a economia nos mercados financeiros, nas indústrias manufatureiras, os que impactam as artes, o entretenimento e o esporte, o cinema, o varejo, o setor de restauração, os referentes à ciência e à tecnologia, ao turismo, aos eventos e instituições, ao setor de transporte, as modificações resultantes no trabalho, o impacto social que resulta na violência doméstica, no suicídio, e no desemprego.

Albuquerque e Silva (2021), relatam que o panorama trazido pela Covid-19, além das modificações no consumo e nas propensões dos negócios, poderá trazer transformação nos paradigmas de atuação empresarial em relação ao acompanhamento de tendências e do cenário econômico no qual insere-se, de forma que, a cautela do empresário voltada para acompanhar indicadores econômicos pode encaminhar a uma melhor gestão do negócio. É comum, segundo os autores, que a maioria dos gestores avalie somente a saúde financeira de uma empresa tomando decisões baseadas nos indicadores internos e organizacionais.

Albuquerque e Silva (2021) também afirmam que o cenário provocado pela pandemia potencializou o estímulo a superação da carência de inovação, pois agora a inovação não é necessária apenas para driblar a

concorrência, mas sim para enfrentar o chamado “novo normal”, que traz consigo um cenário de distanciamento social, o qual tem sido, para as organizações empresariais, a principal razão dos problemas que acometem inúmeros negócios.

O alto nível de contágio ocasionado pela Covid-19 fomentou a necessidade do isolamento e distanciamento social entre a população, com a finalidade de evitar a proliferação do vírus. Em consequência, no Brasil, estados e municípios de todo o país sancionaram decretos, com o propósito de redução da propagação da doença, os quais designaram quais serviços teriam a permissão de funcionamento no decorrer do período de sua vigência, em razão de sua essencialidade à população (SOUZA et al., 2022).

Aveni (2020) relata que o vírus é de extremo contágio, no entanto, não especificamente fatal. Entretanto, a Covid-19 tem provocado a instabilidade da economia mundial e, especialmente, da economia brasileira, demonstrado nas mutações dos preços dos ativos financeiros, das taxas de câmbio, das commodities, bem como a decadência da produção e a adição presente nas taxas de desemprego e nas taxas da dívida pública dos países.

Stangherlin, João e Oliveira (2020) asseguram que “as organizações em todo o mundo estão enfrentando interrupções na força de trabalho em uma escala e velocidade sem precedentes”. Em conformidade com Sousa et al. (2022), com a ampliação do desemprego e o baixo faturamento das empresas mediante a crise, a economia não sofreu rotatividade e, por conseguinte, inúmeras empresas precisaram, de forma permanente, cessar as suas atividades.

O desemprego é uma das origens de uma crise econômica. Com a diminuição da atividade econômica, reduz-se o faturamento das empresas e, conseqüentemente, o lucro também é minimizado. Com o lucro reduzido e poucas vendas, as empresas necessitam também realizar a diminuição de despesas para tentar potencializar o lucro como resultado. Dessa forma, seguindo a contenção de despesas, a folha de pagamento é a primeira a ter cortes realizados, o que acarreta em demissão dos colaboradores, gerando o desemprego em massa (FERREIRA et. al., 2019).

Lemos, Almeida-Filho e Firmo (2020) concluem, que embora exista uma necessidade instantânea de contestar à crise em andamento, a conjuntura política e econômica que transportou o mundo até essas circunstâncias, não deve ser ignorada. Os autores também afirmam que uma das motivações pelas quais a pandemia da Covid-19 teve e ainda terá uma seqüela econômica de grande seriedade, é que os países ordenaram suas sociedades de modo a torná-las profundamente vulneráveis, criando um arcabouço de recompensa que favorece uma elite cada vez mais pequena e seleta, e que, por outro lado, desvaloriza aqueles de quem eles dependem para manter-se em segurança.

Rezende, Marcelino e Miyaji (2020) postulam que a chegada da Covid-19 no Brasil estabeleceu um conjunto de efeitos acerca dos setores produtivos e econômicos. O isolamento social acarretou inseguranças relacionadas ao futuro, e fez com que as pessoas reconsiderassem a sua forma de consumo, o que ocasionou reflexos nas vendas das empresas, as quais necessitaram buscar novas estratégias de comercialização para os seus produtos, de modo a garantir renda que colaborasse para a manutenção dos negócios durante e após a pandemia.

A economia brasileira vinha, gradualmente, exprimindo uma melhora em seus indicadores econômicos e sociais, todavia, encontrava-se distante de possuir uma estrutura qualificada para resistir a um impacto de tamanha proporção, como o resultante do isolamento social observado na maioria do país. Essa nova conjuntura, impôs aos empresários repensarem acerca de estratégias mais eficientes para a conservação dos mecanismos da economia em funcionamento.

Albuquerque e Silva (2021), afirmam que as adversidades oriundas da pandemia categorizam o ambiente externo, idealizando a necessidade da introdução de uma gestão inovadora nas cooperativas. Corroborando esse entendimento, Rezende, Marcelino e Miyaji (2020) orientam ser necessário buscar inovação, bem como desenvolver e ampliar canais que propiciem a realização de vendas eficientes, de forma cômoda e segura aos consumidores, para que o fluxo financeiro exista e gere garantia de existência as empresas no estágio pós-pandemia.

Além disso, Rezende, Marcelino e Miyaji (2020), concluem que, em decorrência da limitação de oferta de produtos e serviços oriundos da condição exposta, todos os agentes sociais e econômicos (indivíduos, empresas e governos) tiveram seus hábitos de consumo modificados. Essa circunstância dá-se em razão de o consumidor, em especial os indivíduos que são considerados os principais responsáveis pelo processo econômico e de manutenção do fluxo comercial e financeiro, adotarem mudanças perante situações adversas, particularmente, aquelas que refletem-se contra sua vida, como o caso de uma pandemia, visto que esse panorama está alinhado ao instinto básico de sobrevivência.

Os autores também ponderam que, no que se refere à pandemia vivenciada atualmente pela humanidade, as variáveis imprescindíveis que validam o consumo ainda permanecem, o que muda é apenas a representação dos bens demandados, pois as pessoas buscam apenas os bens que lhes propiciam segurança frente ao problema enfrentado.

Perante a rigidez do vírus, até mesmo as grandes economias mundiais adotaram o lockdown em cidades e regiões, bem como o encerramento das atividades de grande parte dos setores produtivos e atividades consideradas como não essenciais, considerado ser esta a opção mais eficiente, no curto prazo, para evitar aglomerações e reduzir o contágio e propagação do vírus.

### 2.3 ESSENCIALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL FRENTE A PANDEMIA

Segundo Ferrari, Diehl e Souza (2011), a contabilidade gerencial tem um expressivo papel no controle estratégico de uma entidade, até mesmo em instituições como as cooperativas. Nos últimos anos, verificou-se que a contabilidade está deixando de ser apenas uma ferramenta de controle patrimonial, para se tornar uma aliada dos gestores em seus processos decisórios (BARANZELLI, 2015).

Baranzelli (2015) ainda afirma que as cooperativas são entidades com uma função importante e estimável para a comunidade, operando como agenciadoras de desenvolvimento econômico. Sendo assim, necessitam de informações contábeis para a obtenção de um resultado competitivo perante o mercado.

Quanto ao tipo de resultado, ao final do exercício social, as empresas de capital com fins lucrativos, possuem o lucro como objetivo. As cooperativas, todavia, objetivam o resultado intangível, sendo este o primeiro que tende a ser alcançado, visto que é a finalidade pela qual a cooperativa foi constituída, e o resultado tangível, que é o saldo resultante, após o abatimento das despesas (FERRARI; DIEHL; SOUZA, 2011).

Sousa et. al. (2022) mencionam que a tempestividade é um dos maiores princípios da contabilidade, tendo o propósito de prover as informações contábeis em tempo hábil, visando deter utilidade no processo decisório. Além disso, também abordam que em um cenário representado por uma crise econômica, é indispensável a necessidade da utilização de meios rápidos e de qualidade na entrega dessas informações, para que, em razão das dificuldades que vierem a surgir, exista a possibilidade de propor soluções eficazes.

Todesco et al. (2020) afirmam que o momento decorrente da pandemia da Covid-19 é repleto de incertezas e inseguranças, estando-se diante de uma crise econômica que afeta todo o mercado. Estudo realizado por Henrici, Laurito e Kanamaru (2021) aponta que as cooperativas estão enfrentando as adversidades impostas por esse novo cenário, além de reafirmarem a ideia do cooperativismo e seu comprometimento com o coletivo, tanto na mutualidade quando na constituição de renda em tempos de crise.

Henrici, Laurito e Kanamaru (2021) ponderam que, em virtude de as cooperativas serem organizações que priorizam a solidariedade e a cooperação de pessoas ou grupos com os mesmos objetivos, é essencial realizarem um planejamento acerca das decisões a serem tomadas, levando em consideração o momento. Dessa forma, como afirmam Anjos, Miranda e Silva (2012) há de se esperar que elas busquem utilizar no seu dia-a-dia todos os serviços que a contabilidade ofertar, objetivando, inclusive, a otimização das informações que se remetem aos cooperados.

Regert et. al. (2018) destacam que o gerenciamento do conhecimento tem o propósito de compartilhar informações entre indivíduos de uma organização. Tal conhecimento e habilidade permitem compreender o desempenho obtido no cenário econômico em que a organização está inserida, contribuindo para a potencialização de resultados, bem como a redução de impactos negativos. Os autores também proclamam que quando não há análise de demonstrativos contábeis, certas decisões tomadas pelos gestores podem ocasionar resultados dispendiosos que, dependendo do momento, podem ser irreversíveis. Dessa forma, o conhecimento de informação atualizadas configura um processo decisório consistente e mais assertivo.

Regert et. al. (2018) ponderam que as organizações, que fazem parte de um mercado competitivo, procuram não apenas progredir em conhecimentos, mas também adaptar-se a mecanismos capazes de gerir este conhecimento, tornando-o parte do capital da organização. Assim, a gestão eficaz do conhecimento proporciona a obtenção de informações tempestivas que colaboram com o processo decisório.

Mediante análise das demonstrações contábeis consegue-se apontar como está a “saúde” financeira e avaliar os resultados atingidos por uma organização. Esse tipo de informação é fundamental, não somente para a averiguação do desempenho patrimonial, mas também para os direcionamentos futuros da empresa (REGERT et. al., 2018).

Os dados apresentados nos demonstrativos contábeis permitem ao administrador estipular uma confrontação do desempenho da empresa perante o cenário econômico no qual está inserido, almejando potencializar suas capacidades competitivas no mercado. Quando as organizações utilizam a gestão do conhecimento através da contabilidade, elas geram indicadores e informações úteis ao processo decisório, tendo em vista a sua continuidade e competitividade no mercado (REGERT et. al., 2018).

Percebe-se que os demonstrativos contábeis são considerados excelentes fontes de informações, retratando um conjunto de dados que contribuem na identificação de indicadores de performance da organização. Mediante a análise dos demonstrativos, obtém-se indicadores que mostram os principais pontos positivos e negativos da empresa, o que pode ser útil para melhorar os pontos fracos e prevenir para que não venham novamente acontecer (FERREIRA et. al., 2019).

No processo decisório, de posse desses índices, o gestor consegue realizar uma análise comparativa com outros exercícios, possibilitando uma melhor visão na busca pelo desenvolvimento de estratégias fundamentadas nessas informações. Em cenários de crise econômica, o profissional contábil necessita auxiliar a empresa, realizando uma análise dos indicadores, e um comparativo com a evolução das informações obtidas ano após ano, expondo soluções para que os indicadores se mantenham de forma ideal (FERREIRA et. al., 2019).

Análises de quocientes de liquidez, endividamento e rentabilidade, são consideradas instrumentos indispensáveis no auxílio ao empresário em períodos de crise, visto que proporcionam informações que podem ser confrontadas com outros períodos vivenciados pela empresa e, dessa maneira, orientar decisões que permitam o desenvolvimento da organização, mesmo em períodos assolados por crise econômica (FERREIRA et. al., 2019).

A informação e o conhecimento são artifícios essenciais no procedimento de tomada de decisão de uma empresa. A imprescindibilidade de dados fidedignos faz com que a contabilidade desenvolva uma sistematização de informações capazes de estimar a condição econômica da empresa, utilizando maneiras e conceitos que forneçam dados consistentes para fundamentar a tomada de decisões dos gestores (REGERT et. al., 2018).

Dessa maneira, Regert et. al. (2018) concluem que a contabilidade apresenta-se como um instrumento empresarial indispensável, afirmando a relevância de adquirir conhecimento e domínio das informações econômicas e financeiras, não unicamente como indicativos isolados, mas como um conjunto de informativos que proporcionam um diferencial no processo de tomada de decisão.

Ferreira et. al. (2019) ponderam que uma contabilidade pertinente é aquela que além de realizar os métodos habituais, como a execução de obrigações fiscais e escrituração contábil, oferece suporte ao cliente nas tomadas de decisões, buscando sempre a melhor forma de auxiliá-lo e orientá-lo. Esse suporte gerencial pode ser compreendido como a área que contribui nos processos decisórios ligados a gestão, como a performance organizacional, o planejamento financeiro e o controle. Desse modo, é perceptível que transformações advindas da crise provocada pela Covid-19 têm impactado o modo como a contabilidade, vem sendo desfrutada pelas empresas e pelos escritórios de contabilidade, relativamente ao aspecto gerencial (SOUZA; KACHENSKI; COSTA, 2021).

Depreende-se que as consequências da crise econômica e sanitária oriundas da Covid-19, e enfrentadas pelas empresas, vem despertando um processo que amplifica a percepção sobre o papel da contabilidade, no que se relaciona ao processo de tomada de decisão, intervindo para um crescimento do suporte gerencial ofertado pelas empresas que prestam serviços contábeis (SOUZA; KACHENSKI; COSTA, 2021).

### 3 METODOLOGIA

Um método pode ser definido como um processo ou caminho para um ponto final. A pesquisa visa resolver um problema, e o método serve como um guia para o estudo do problema, orientando os pesquisadores a formular e organizar procedimentos (RUDIO, 2009).

Quanto à abordagem utilizada, a pesquisa se enquadra como qualitativa, visto que, o método qualitativo, segundo Godoy (1995, p. 62) “[...] tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental”, isto é, as sociedades cooperativas que serão pesquisadas, possuem, sob a sua incumbência, o resultado que se busca averiguar nesta pesquisa.

No que concerne aos objetivos, pode ser considerada como descritiva, pois de acordo com Gil (2017), almeja-se retratar neste estudo, a relevância representada por intermédio da relação existente entre a informação contábil e as sociedades cooperativas, durante um período de crise econômica, que como já observado, impactou diversas organizações em todo o mundo.

Em relação aos procedimentos, trata-se de um estudo multicaso, envolvendo seis sociedades cooperativas de diferentes setores (cooperativa de transporte, cooperativa leiteira, cooperativa agrícola, cooperativa de crédito, cooperativa apícola e cooperativa artesanal), as quais compreendem a totalidade das cooperativas em atividade no Município de Catolé do Rocha/PB, na data de 4 de março de 2022, conforme dados informados pela Prefeitura Municipal.

Os dados da pesquisa foram obtidos por meio de questionário, com questões objetivas, aplicado aos dirigentes das cooperativas do município de Catolé do Rocha, através de envio de formulário eletrônico. O questionário foi estruturado de forma a contemplar os quesitos e condições descritas no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Construção do Questionário

QUESITOS AVALIADOS	CONDIÇÕES OBSERVADAS
Parte I: Caracterização dos respondentes	Gênero; faixa etária; grau de instrução; e caso possua nível superior, se a formação está relacionada a área de Ciências Contábeis.
Parte II: Nível de conhecimento acerca da cooperativa	Porte da cooperativa, regime de tributação; tempo que a cooperativa está inserida no mercado; quantos cooperados fazem parte da organização; se possui em algum departamento colaborador com conhecimentos contábeis.
Parte III: Relação mantida entre a cooperativa e a contabilidade	Demonstrativos utilizados para a tomada de decisão; uso da contabilidade para a tomada de decisões; existência ou não de reuniões para a discussão de resultados.
Parte IV: A contribuição do profissional contábil no cenário da Covid-19	Busca por auxílio do contador para enfrentamento da crise; apoio da contabilidade durante o período enfrentado; avaliação do apoio do contador durante o período; realização de planejamento tributário e/ou financeiro, para atravessar as dificuldades que surgiram; contribuição da contabilidade com inovações para o negócio.
Parte V: Reflexos da pandemia no cooperativismo	Dificuldades enfrentadas no cenário oriundo da pandemia; métodos que contribuíssem para a permanência da organização no mercado; possibilidade de desistência de algum cooperado na participação frente a crise enfrentada; avaliação dos resultados pós enfrentamento da pandemia.

Fonte: Adaptado de Sousa (2019).

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com o intuito da preservação das opiniões individuais dos respondentes, e buscando manter o sigilo das informações coletadas perante as organizações, as cooperativas são descritas na análise dos dados, através de letras do alfabeto, representadas por A, B, C, D, E e F.

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

A seguir, será demonstrado a caracterização dos respondentes da presente pesquisa, discriminando o gênero, a faixa etária, o grau de instrução e a relação entre os dirigentes das seis cooperativas estudadas com a área das Ciências Contábeis.

Quadro 2 - Caracterização dos respondentes

QUESITOS	DESCRIÇÃO DOS ITENS	COOPERATIVAS					
		A	B	C	D	E	F
Gênero	Feminino		X	X	X		X
	Masculino	X				X	
	Outro						
Faixa etária	De 18 a 25 anos		X				
	De 26 a 35 anos			X	X		
	De 36 a 45 anos						
	Acima de 45 anos	X				X	X
Grau de instrução	Ensino Fundamental						
	Ensino Médio						X
	Ensino Técnico	X		X			
	Ensino Superior		X		X	X	
	Especialização						
	Mestrado						
	Doutorado						
Ensino superior completo ou andamento em	Outro						
	Sim				X		

ciências contábeis	Não		X			X	
	Não possui ensino superior	X		X			X

Fonte: Autores (2022)

Conforme apresentado no Quadro 2, quatro, dentre os seis dirigentes das cooperativas, são do sexo feminino, estando, a maioria na faixa etária acima dos 45 anos. Acerca do nível de escolaridade, três dos seis respondentes afirmaram possuir ensino superior, sendo um deles declara possuir graduação em Ciências Contábeis.

## 4.2 NÍVEL DE CONHECIMENTO ACERCA DA COOPERATIVA

A seguir, será representado o porte das seis cooperativas que compõem a amostra desse estudo, bem como o regime de tributação ao qual estão enquadradas, o tempo de atuação no mercado, a quantidade de cooperados que fazem parte da organização, e a existência de colaborador com conhecimentos contábeis.

Quadro 3 - Nível de conhecimento acerca da cooperativa

QUESITOS	DESCRIÇÃO DOS ITENS	COOPERATIVAS					
		A	B	C	D	E	F
Porte da cooperativa	Microempresa	X				X	X
	Empresa de pequeno porte		X	X			
	Não sei responder						
	Outro				X		
Regime de tributação	Simple Nacional	X	X				
	Lucro Presumido					X	X
	Lucro Real			X	X		
	Outro						
Tempo de atuação	Menos de 01 ano						
	De 1 a 5 anos	X					
	De 6 a 10 anos						
	De 11 a 15 anos					X	
	Acima de 15 anos		X	X	X		X
Quantidade de cooperados	De 2 a 5 cooperados						
	De 6 a 10 cooperados						
	Acima de 10 cooperados	X	X	X	X	X	X
Colaborador com conhecimentos contábeis	Sim	X		X	X		
	Não					X	X
	Não sei responder		X				

Fonte: Autores (2022)

Como observa-se, três, das seis cooperativas estudadas, estão enquadradas como microempresas, duas como empresas de pequeno porte, e uma delas destacou não enquadrar-se entre as opções mencionadas. Em relação ao regime de tributação, duas organizações são optantes pelo regime do Simples Nacional, duas estão enquadradas no regime do Lucro Presumido, e duas apuram os seus impostos pelo regime do Lucro Real.

Acerca do tempo de atuação, quatro das cooperativas analisadas estão atuando no mercado há mais de 15 anos, uma de 11 à 15 anos, e uma tem entre 1 e 5 anos de atividades. Todas as cooperativas estudadas têm quantidade de cooperados superior a 10. No que se refere à composição do quadro de colaboradores, três dos seis dirigentes afirmaram haver colaborador com conhecimentos contábeis dentro da organização.

### 4.3 RELAÇÃO MANTIDA ENTRE A COOPERATIVA E A CONTABILIDADE

No quadro a seguir, apresenta-se os demonstrativos utilizados pelas cooperativas para a tomada de decisão, como a contabilidade é usada para fins decisórios, e sobre a existência de reuniões para a discussão de resultados.

Quadro 4 - Relação mantida entre a cooperativa e a contabilidade

QUESITOS	DESCRIÇÃO DOS ITENS	COOPERATIVAS					
		A	B	C	D	E	F
Demonstrativos solicitados para a tomada de decisão	Balancete de verificação		X	X	X	X	
	Relatórios Fiscais			X	X	X	
	Relatórios Trabalhistas				X		
	Demonstração de Resultado do Exercício			X	X	X	X
	Relatórios de entradas e saídas		X		X	X	X
	Notas explicativas		X	X	X		
	Fluxo de caixa				X		
	Outros				X		
	Nenhum	X					
Recorrer a contabilidade para tomar decisões como:	Contratação de empréstimos				X		
	Aquisição de ativo imobilizado				X	X	
	Planejamento financeiro		X		X	X	X
	Planejamento tributário				X	X	
	Análise de estoque		X	X	X		
	Outras decisões				X		
	Não há o hábito de consultar a contabilidade para tomar decisões	X					
Realização de reuniões para discussão dos resultados	Sim, mensalmente		X		X		
	Sim, trimestralmente			X			
	Sim, anualmente					X	X
	Não, não há	X					

Fonte: Autores (2022)

Observa-se no Quadro 4 que, dentre os demonstrativos mais solicitados pelos dirigentes para a tomada de decisão, estão o balancete de verificação, os relatórios fiscais, a demonstração do resultado do exercício, relatórios de entradas e saídas e notas explicativas. No que diz respeito às situações que fazem com que os dirigentes das cooperativas recorram à contabilidade para fins decisórios, as situações mais frequentes foram sobre a aquisição de ativo imobilizado, planejamento financeiro, planejamento tributário e análise de estoque.

Quando questionados sobre a realização de reuniões para discussão dos resultados, dois dirigentes afirmaram realizar reuniões mensalmente, dois informaram que são realizadas reuniões anuais, um informou realizar reuniões trimestrais, enquanto um informou não discutir os resultados apresentados pela cooperativa.

#### 4.4 A CONTRIBUIÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL NO CENÁRIO DA COVID-19

O Quadro 5 abaixo apresenta informações relativas ao auxílio do contador para o enfrentamento da crise ocasionada pela pandemia da Covid-19, evidenciando a contribuição da contabilidade durante o período.

Quadro 5 - A contribuição do profissional contábil no cenário da Covid-19

QUESITOS	DESCRIÇÃO DOS ITENS	COOPERATIVAS					
		A	B	C	D	E	F
Busca por auxílio do profissional contábil para enfrentar a crise	Sim		X		X	X	X
	Não	X		X			
Apoio da contabilidade durante a pandemia	Básico	X					
	Intermediário		X	X			X
	Essencial				X	X	
Realização de planejamento tributário e/ou financeiro, para atravessar as dificuldades	Sim				X		X
	Não	X	X	X		X	
Contribuições da contabilidade com inovações para o negócio	Sim, houve		X		X	X	X
	Não, não houve	X		X			

Fonte: Autores (2022)

Pode-se observar que, das seis organizações pesquisadas, quatro buscaram o auxílio de um profissional contábil para enfrentar a crise ocasionada pela pandemia da Covid-19. Do mesmo modo, pode-se perceber que duas das organizações, demonstraram que o apoio da contabilidade foi essencial durante a pandemia, enquanto três delas classificaram o apoio oferecido como intermediário, e apenas uma designou como básico o suporte ofertado pela contabilidade.

Ao serem questionados sobre a realização de planejamento tributário e/ou financeiro para atravessar as adversidades que surgiram nesse panorama, quatro dirigentes afirmaram não ter realizado, enquanto dois dirigentes o fizeram. Ademais, quatro deles informaram ter contado com a contribuição da contabilidade com ideias inovadoras para o negócio no cenário de crise, enquanto apenas dois afirmam que não ter existido tal contribuição.

#### 4.5 REFLEXOS DA PANDEMIA NO COOPERATIVISMO

O Quadro 6 abaixo busca retratar as adversidades que as cooperativas em estudo sofreram no panorama ocasionado em virtude da pandemia, assim como as medidas adotadas para manter a organização no mercado frente ao cenário da Pandemia.

Quadro 6 - Reflexos da pandemia no cooperativismo

QUESITOS	DESCRIÇÃO DOS ITENS	COOPERATIVAS					
		A	B	C	D	E	F
Dificuldades enfrentadas no cenário oriundo da pandemia	Captação de novos clientes		X	X		X	X
	Manutenção dos clientes antigos				X	X	
	Diminuição no faturamento	X	X	X	X	X	X
	Necessidade de demissão em massa						

	Escassez de recursos financeiros		X				
	Outros				X		
Métodos que contribuísssem para a permanência da organização no mercado	Sim				X	X	X
	Não	X	X	X			
Possibilidade de desistência de algum cooperado na participação frente a crise enfrentada	Sim		X				
	Não	X		X	X	X	X
Avaliação dos resultados pós enfrentamento da pandemia	Os resultados, atualmente, são inferiores aos anteriores a pandemia	X	X			X	X
	Os resultados, atualmente, são superiores aos anteriores a pandemia			X	X		

Fonte: Autores (2022)

Vê-se que, os gestores de quatro organizações identificaram que a captação de novos clientes foi uma das maiores dificuldades enfrentadas durante a pandemia. No entanto, por unanimidade, todos os dirigentes concordaram que a maior dificuldade imposta durante o período em questão, foi a diminuição do faturamento.

Acerca da utilização de métodos que contribuíram para a permanência da organização no mercado, três responderam que houve, enquanto três afirmaram que não foram utilizados nenhum método que colaborasse com esta finalidade.

Quando indagados se durante a pandemia existiu algum cooperado que quis sair da sociedade cooperada, cinco dos respondentes afirmaram que em nenhum momento houve esse impasse, todavia, um deles afirmou que existiram cooperados que quiseram desistir da sociedade, perante as adversidades enfrentadas.

Por fim, foi solicitado aos respondentes uma avaliação de como os resultados da cooperativa se apresentaram durante a crise pandêmica, sendo que, quatro dos seis gestores, alegaram que os resultados atuais mostram-se inferiores aos anteriores à pandemia, enquanto dois afirmaram terem obtido bons resultados nesse período, classificando-os como superiores aos resultados que vinham sendo alcançados antes da pandemia.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, identificou-se a contribuição da informação contábil para o enfrentamento dos impactos econômicos ocasionados pela pandemia da Covid-19, nas cooperativas do município de Catolé do Rocha-PB. Tratou-se das principais adversidades advindas da crise da Covid-19 para as cooperativas do município, averiguando-se se as mesmas receberam consultoria contábil para enfrentamento da crise da pandemia, bem como, os tipos de informações fornecidas pelos contadores.

Para alcançar esta finalidade, foram colhidas opiniões dos dirigentes das seis cooperativas em atividade no município, por meio de questionário estruturado, respondido pelos presidentes das cooperativas, em meio eletrônico.

Verificou-se através das informações levantadas que, a maioria dos dirigentes das cooperativas, costumam utilizar-se de demonstrativos contábeis para fins decisório, sendo o balancete de verificação, a demonstração do resultado do exercício, os relatórios de entradas e saídas de caixa os mais utilizados. Também foi observado, que os dirigentes costumam recorrer à contabilidade para tomada de decisão, sendo essa prática mais frequente quando há necessidade da realização de planejamento financeiro para a organização.

De modo geral, a maioria dos dirigentes afirma ter buscado apoio de um profissional contábil para orientação quanto ao enfrentamento da crise pandêmica oriunda da Covid-19, de modo que a maioria avaliou o apoio prestado pela contabilidade, em um nível intermediário. No que concerne as dificuldades

enfrentadas no cenário oriundo da pandemia, a diminuição do faturamento foi considerada a maior delas pela totalidade dos dirigentes.

Face as considerações apresentadas, percebe-se que a contabilidade é tida como um importante instrumento para as organizações, principalmente para as cooperativas, tendo em vista que apesar de existir um dirigente em seu comando, as cooperativas são compostas por um grupo de pessoas que trabalham em conjunto, em busca do benefício mútuo daqueles que cooperam com a organização. Notou-se, que em sua maioria, o profissional contábil contribui para o enfrentamento da crise, buscando amenizar os impactos dela decorrentes.

Considera-se, portanto, ser importante para os gestores fazer uso da informação contábil para orientar seus processos decisórios, tendo em vista a melhoria do gerenciamento das organizações cooperativas. Sendo assim, a referida pesquisa poderá ser utilizada como embasamento aos profissionais contábeis, a fim de incentivá-los a buscar uma relação mais ativa com as cooperativas, no sentido de provê-las com informações úteis e tempestivas para fins de gestão do negócio.

Por fim, propõe-se para estudos futuros, uma pesquisa similar, aplicada não unicamente aos dirigentes das cooperativas, mas também aos contadores, com o propósito de delinear um contraste acerca da busca pelos serviços contábeis durante o enfrentamento da pandemia, visando ampliar a confiabilidade dos resultados.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, F. S.; SILVA, A. Estratégias inovadoras de gestão em cooperativas antes e pós pandemia do Covid-19. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 20, p. 87-95, 2021.

ANJOS, L. C. M.; MIRANDA, L. C.; SILVA, D. J. C. Utilização de informações contábeis em cooperativas: são os contadores necessários? **Revista Ambiente Contábil**, v. 3, n. 1, p. 89-105, 2011.

ARNAUD, E. R.; et. al. Coopil-uma experiência cooperativista de geração de trabalho e renda na cidade de Catolé do Rocha-PB-Brasil. **INTESA - Informativo Técnico Do Semiárido**, Pombal, PB, Brasil. v.3, n.1, p. 65- 72, 2010.

AVENI, A. Estratégias atuais e futuras para empresas e profissionais na economia da Covid-19. **Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**, v. 2, n. 3, jan./jun. 2020.

BARANZELLI, E. **Informações gerenciais aplicadas em uma cooperativa**. Trabalho de Conclusão de Curso. 2015. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, 2015.

BIALOSKORSKI, N. S. **Aspectos econômicos das cooperativas**. Belo Horizonte: Mandamentos, 2006.

BRASIL. **Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971**. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Brasília, DF, 1971. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/15764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15764.htm). Acesso em: 26 out 2021.

COSTA, L. de S. O cooperativismo: uma reflexão teórica. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**, v. 6, n. 11, p. p. 55-64, 2000.

FERRARI, A. B.; DIEHL, C. A.; SOUZA, M. A. Informações contábeis-gerenciais utilizadas por cooperativas da serra gaúcha e da região metropolitana de porto alegre como apoio ao controle estratégico. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 5, n. 11, p. 87-106, 2011.

FERREIRA, G. A.; et. al. Crise econômica: a influência na contabilidade. **Diálogos em Contabilidade: teoria e prática (Online)**, v. 7, n. 1, edição 1, jan./dez. 2019.

FONTELLES, M. J. et. al. Metodologia da Pesquisa Científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Centro de Recursos Computacionais da UFG**. 2019. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C8\\_NONAME.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf). Acesso em: 09 nov. 2021.

SOUZA, E. P.; COSTA, B. M. N. Impactos econômicos da covid-19 em cooperativas de Catolé do Rocha PB...

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Acesso em: 26 out 2021.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades artigos. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35 n. 2, p. 57-63, 1995.

HENRICI, L.; LAURITO, I.; KANAMARU, A. T. Cooperativas de moda no Brasil durante a pandemia: iniciativas destacadas na mídia e reflexões. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.9, p. 93554-93570 sep. 2021.

LEMOS, P.; ALMEIDA-FILHO, N.; FIRMO, J. Covid-19, desastre do sistema de saúde no presente e tragédia da economia em um futuro bem próximo. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 2, n. 4, p. 39-50, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2020v2n4p39-50>. Acesso em: 04 abr. 2022.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NUNES, Juraildes Barreira; FOSCHIERA Atamis Antonio. Cooperativismo: o processo histórico do cooperativismo e a visão do estado brasileiro. **Revista Humanidades e Inovação**. Palmas, v.4, n. 5, p. 227-237, 2017. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/download/446/442> . Acesso em: 15 jul. 2022.

OLIVEIRA, A. C. S.; SILVA, L. A. P.; SILVA, A. A importância das cooperativas e seu papel na sociedade. **Revista Eletrônica Organizações e Sociedade**, v. 9, n. 11, 2020. Disponível em: <https://revista.facfama.edu.br/index.php/ROS/article/view/52>. Acesso em: 20 out. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO BRASIL (OCD). **História do cooperativismo**. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/historia-do-cooperativismo>. Acesso em: 23 out. 2021.

QUIRINO, C. C.; SOARES, P. O cooperativismo e sua importância para o desenvolvimento econômico do Município do Rio de Janeiro. **FGV IBRE**, 4 nov. 2021. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/o-cooperativismo-e-sua-importancia-para-o-desenvolvimento-economico-do-municipio-do-rio-de> . Acesso em: 15 jul. 2022.

REGERT, R.; et. al. A importância dos indicadores econômicos, financeiros e de endividamento como gestão do conhecimento na tomada de decisão em tempos de crise. **Visão**, Caçador, v. 7, n. 2, p. 67-83, jul./dez. 2018.

REZENDE, A. A.; MARCELINO, J. A.; MIYAJI, M. A reinvenção das vendas: as estratégias das empresas brasileiras para gerar receitas na pandemia de Covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, ano II, vol. 2, n. 6, Boa Vista, 2020.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

SALES, J. E. Cooperativismo: origens e evolução. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia**, n. 1, p. 23-24, 2010.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. (SEBRAE). **Cooperativa**: o que é, para que serve, como funciona. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/cooperativa-o-que-e-para-que-serve-como-funciona,7e519bda15617410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 23 out. 2021.

SILVA, E. A. Moraes; BÚRIGO, F. L.; CAZELLA, A. A. Cooperativismo financeiro e desenvolvimento sustentável: a aplicação do sétimo princípio cooperativista – interesse pela comunidade – cresol vale europeu. **Revista Pegada**, v. 22, n.2. p. 232-262, maio/ago. 2021.

SILVA, E. S.; et. al. Panorama do cooperativismo brasileiro: história, cenários e tendências. **UniRcoop**, v. 1, n. 2, 2003.

SORATTO, F. P.; LINO, E. N. S. Análise jurídica e econômica do cooperativismo: custos de transação e a realocação de direitos a fim de maximizar a justiça social. **R. Jur. FA7**, Fortaleza, v. 17, n. 1, p. 29-49, jan./abr. 2020.

SOUSA, D. N.; JESUS, M. E. R.; BERALDO, K. A. Impactos da Pandemia do Covid-19 para a inclusão produtiva de agricultores familiares no Tocantins: estudo de caso na COOPRATO. **Revista movimentos sociais e dinâmicas espaciais**, v. 10, n. 1, 2021.

SOUSA, I. S.; et al. Contabilidade consultiva em período pandêmico: análise da relação entre contadores e micro e pequenas empresas de São Bento-PB durante a pandemia de COVID-19. **Contabilometria**, Monte Carmelo, 2022, v. 10, n. 1, p. 132-149, jan.-jun./2023.

SOUSA, L. P. Cooperativismo: conceitos e desafios à implantação da economia solidária. **Vitrine da Conjuntura**. Curitiba, v. 2, n. 2, abr. 2009.

SOUSA, R. P. **Contabilidade consultiva: um estudo sob a percepção dos contadores da cidade de Campina Grande-PB**. 2019. Monografia. (Bacharelado em Ciências Contábeis) –Universidade Estadual da Paraíba. 2019. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/21012>. Acesso em: 20 mar. 2022.

SOUZA, F. F.; KACHENSKI, R. B.; COSTA, F. Escritórios de contabilidade e sua relação com os clientes frente à crise da Covid-19. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 20, p. 1-16, 2021.

STANGHERLIN, A.; JOÃO, D. de M.; OLIVEIRA, J. N. D. de. Os desafios enfrentados pelos pequenos empreendedores durante a pandemia da Covid – 19. Ministério da Educação, Universidade Federal de Santa Maria. **Observatório Socioeconômico da COVID-19**. 2020. Disponível em: [https://www.osecovid19.cloud.ufsm.br/media/documents/2021/03/29/Textos\\_para\\_Discuss%C3%A3o\\_03\\_-\\_Os\\_desafios\\_enfrentados\\_pelos\\_empresendedores\\_.pdf](https://www.osecovid19.cloud.ufsm.br/media/documents/2021/03/29/Textos_para_Discuss%C3%A3o_03_-_Os_desafios_enfrentados_pelos_empresendedores_.pdf). Acesso em: 24 out. 2021.

TODESCO, M. R.; et al. A contabilidade, as cooperativas de crédito e a crise mundial. **Revista Mythos**, v. 13 n. 1, 2020.

VICENTINO, C. **História geral e do Brasil**: volume único. São Paulo: Scipione, 2001.